

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Março | 2024

O mercado de
trabalho do RS no
4.º trimestre de 2023



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Introdução

- Como foi mostrado em números anteriores do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, no segundo e no terceiro trimestre de 2020 — pior momento da pandemia de COVID-19 para a atividade econômica, que foi agravado por uma severa estiagem —, o mercado de trabalho do Rio Grande do Sul passou por uma intensa deterioração (Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, 2021).
- Ao longo de 2021, com a recuperação econômica no Estado (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2022), o mercado de trabalho apresentou sinais favoráveis em alguns de seus principais indicadores.

- Em 2022, não obstante os efeitos adversos sobre a economia gaúcha de uma nova estiagem (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2023a), as evidências foram no sentido da continuidade do processo de melhora do mercado de trabalho estadual.
- Já no período recente, em 2023, em um contexto de modesto ritmo de crescimento da atividade econômica no RS (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2023b), o mercado de trabalho gaúcho manifestou, desde o terceiro trimestre de 2023, sinais claros de arrefecimento de seu processo de melhora.

- A **seção 1** do **Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul**, elaborada com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem como objetivo apresentar evidências sobre o desempenho de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Estado no quarto trimestre de 2023, em perspectiva comparada com os dos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e o do País.
- Com indicadores selecionados do mercado de trabalho no período sob análise, são feitas, também, comparações do RS com todas as unidades da Federação (UFs).

■ Estrutura da apresentação

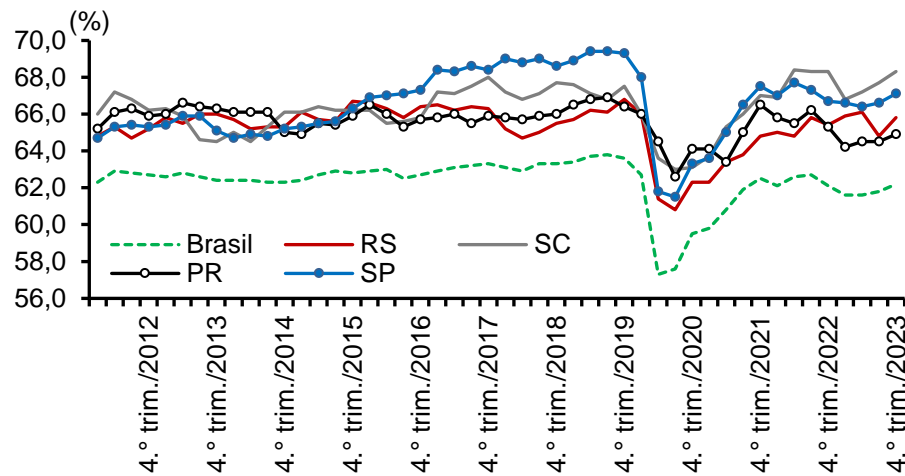
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 4.º trim./2023

Participação na força de trabalho

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- No quarto trimestre de 2023, a **taxa de participação na força de trabalho (TPFT)**, no RS, situou-se em 65,8%, com incremento de 1,0 ponto percentual em relação ao trimestre imediatamente anterior. Na margem, o indicador manteve-se estável em SC (68,3%), no PR (64,9%) e em SP (67,1%), enquanto, no País, se elevou para 62,2%, situando-se 0,4 ponto percentual acima ao do trimestre anterior.
- Na referência comparativa interanual, no quarto trimestre de 2023, a TPFT permaneceu estável tanto no RS quanto nos demais estados da Região Sul, em SP e no País.

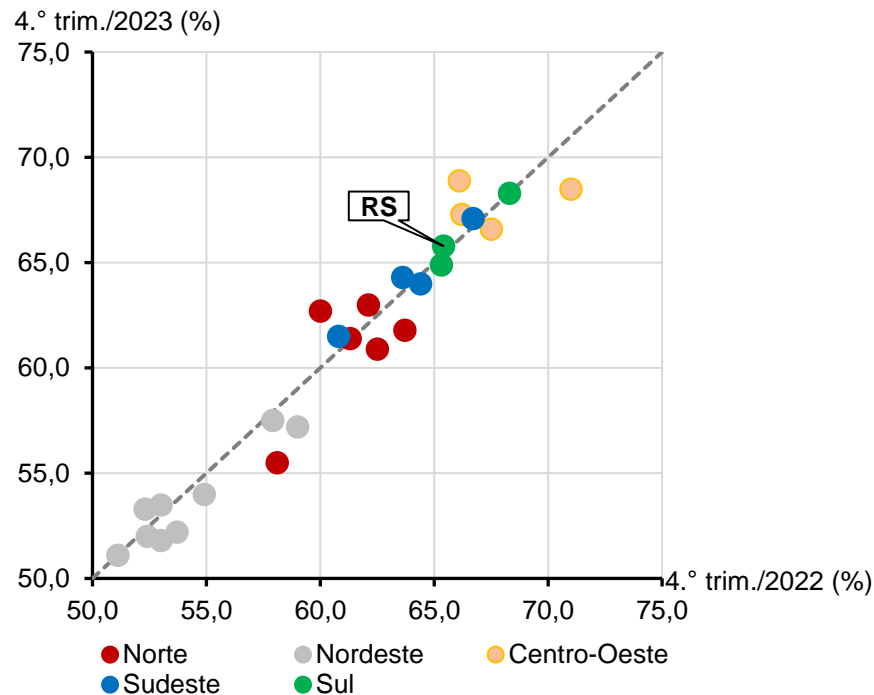
Taxa de participação na força de trabalho, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 4.º trim./2022 e 4º trim./2023

No gráfico de dispersão ao lado, a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) do quarto trimestre de 2022 é medida no eixo horizontal, e a do quarto trimestre de 2023, no eixo vertical.

Assim, cada um dos 27 pontos no gráfico corresponde a uma UF e contém duas observações do indicador sob análise.

Quanto mais à direita o ponto se situar no gráfico, maior será a TPFT da UF no quarto trimestre de 2022, e, quanto mais acima estiver, maior será no quarto trimestre de 2023.

O RS detinha a sétima maior TPFT tanto no quarto trimestre de 2022 quanto no quarto trimestre de 2023, uma vez que há seis pontos mais à direita e acima do ponto que representa o Estado: os das quatro UFs da Região Centro-Oeste, o de SC e o de SP.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMI- NAÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)						VARIÇÃO %	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	4.º Trim./2021	4.º Trim./2022	3.º Trim./2023	4.º Trim./2023	4.º Trim./2023 3.º Trim./2023	4.º Trim./2023 4.º Trim./2022
	Brasil	107.418	101.637	107.758	107.942	108.154	109.066	(1)0,8
RS	6.274	5.863	6.173	6.240	6.174	6.273	(1)1,6	0,5
SC	3.983	3.790	3.987	4.116	4.131	4.193	(1)1,5	(1)1,9
PR	6.122	6.040	6.249	6.198	6.188	6.249	1,0	0,8
SP	26.029	24.246	26.039	25.892	26.061	26.320	(1)1,0	(1)1,7

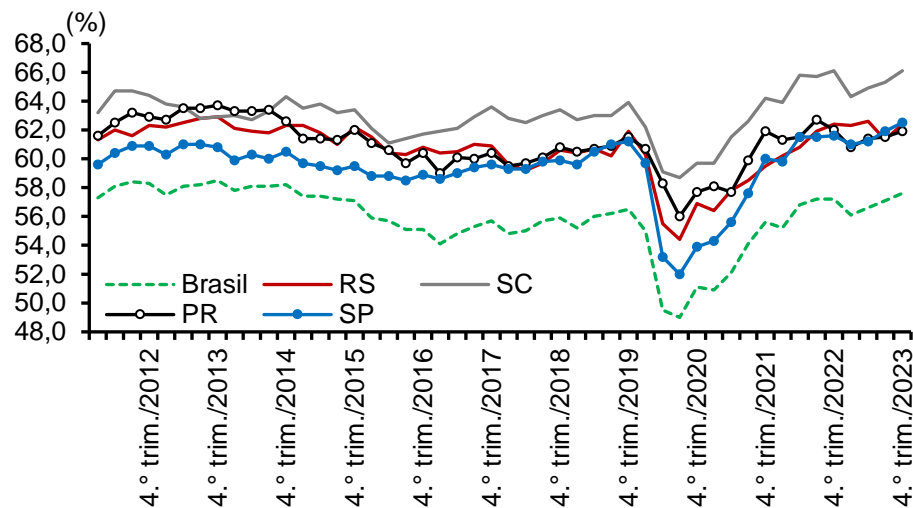
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas na força de trabalho (FT), no quarto trimestre de 2023, na margem, registrou variação positiva de 1,6% no RS, tendo passado de 6.174 mil para 6.273 mil pessoas. Nessa mesma referência comparativa, também evidenciou variações positivas em SC (1,5%), em SP (1,0%) e no País (0,8%), enquanto, no PR, permaneceu estável.
- Ao se cotejar o quarto trimestre de 2023 com o quarto trimestre de 2022, o contingente de pessoas na FT manteve-se estável no RS e no PR e teve variações positivas em SC (1,9%), em SP (1,7%) e no País (1,0%).

Nível de ocupação e trabalho informal

Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

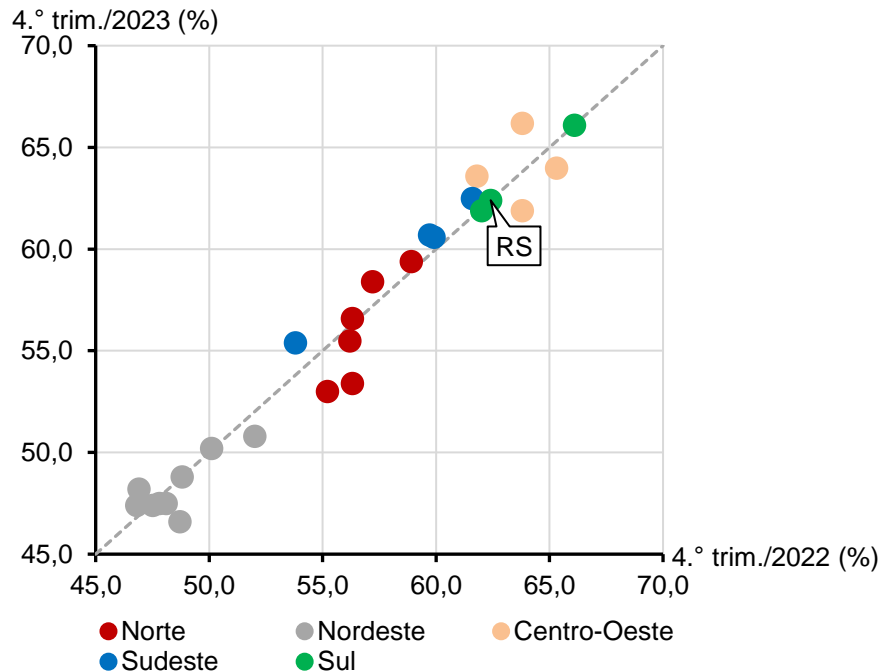
- No quarto trimestre de 2023, na margem, o nível de ocupação (NO) evidenciou variação positiva no Estado, tendo passado de 61,3% para 62,4%. Nessa mesma referência comparativa, o indicador também se elevou em SC (de 65,3% para 66,1%), em SP (de 61,9% para 62,5%) e no âmbito nacional (de 57,1% para 57,6%), enquanto, no PR, permaneceu estável em 61,9%.
- Na base comparativa interanual, no quarto trimestre de 2023, o NO manteve-se estável no RS e nos demais estados da Região Sul, ao passo que, em SP e no País, registrou variações positivas de 0,9 e de 0,4 ponto percentual respectivamente.

Nível de ocupação, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil— 4.º trim./2022 e 4º trim./2023

A evolução recente da posição relativa do RS ante a totalidade das UF's, no que se refere ao patamar do nível de ocupação (NO), pode ser identificada por meio do gráfico ao lado.

Segundo as evidências contidas nesse gráfico de dispersão, no quarto trimestre de 2022, o RS possuía o quinto maior NO, sendo superado por MT, DF, MS e SC, os quais se situavam, no eixo horizontal, à direita da posição do Estado.

No quarto trimestre de 2023, o RS passou a deter o sexto maior NO: situavam-se, no eixo vertical, acima da posição do Estado, GO, MS, MT, SP e SC.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

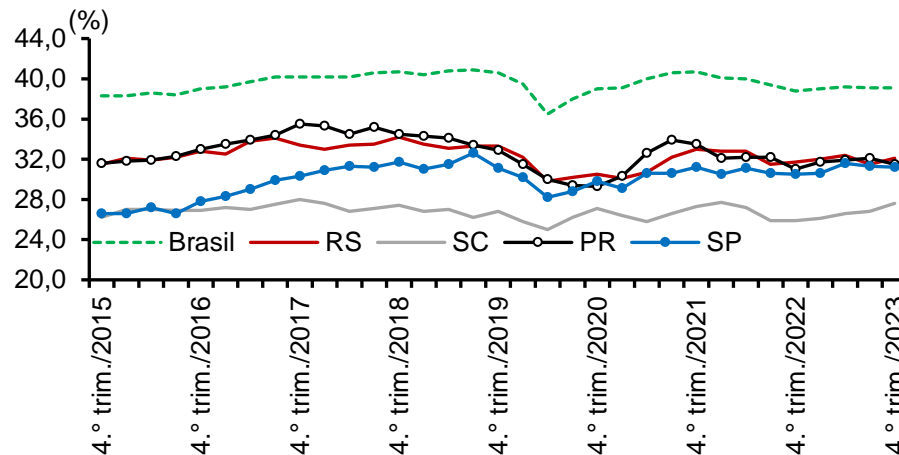
DISCRIMI- NAÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)						VARIAÇÃO %	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	4.º Trim./2021	4.º Trim./2022	3.º Trim./2023	4.º Trim./2023	4.º Trim./2023 3.º Trim./2023	4.º Trim./2023 4.º Trim./2022
	Brasil	95.515	87.225	95.747	99.370	99.838	100.985	(1)1,1
RS	5.819	5.356	5.673	5.951	5.843	5.948	(1)1,8	0,0
SC	3.767	3.585	3.815	3.983	3.984	4.059	(1)1,9	(1)1,9
PR	5.671	5.432	5.814	5.879	5.902	5.955	0,9	1,3
SP	23.014	20.657	23.142	23.906	24.199	24.515	(1)1,3	(1)2,5

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de ocupados registrou variação positiva de 1,8% no RS, no quarto trimestre de 2023, em relação ao trimestre anterior, tendo passado de 5.843 mil para 5.948 mil ocupados. Esse contingente também evidenciou, na mesma referência comparativa, variações positivas em SC (1,9%), em SP (1,3%) e no plano nacional (1,1%); já no PR, permaneceu estável.
- Ao se cotejar o quarto trimestre de 2023 com o quarto trimestre de 2022, o número absoluto de ocupados manteve-se estável no RS e no PR, e, em SC, SP e no País, registrou variações positivas de 1,9%, 2,5 e de 1,6% respectivamente.

Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-4.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

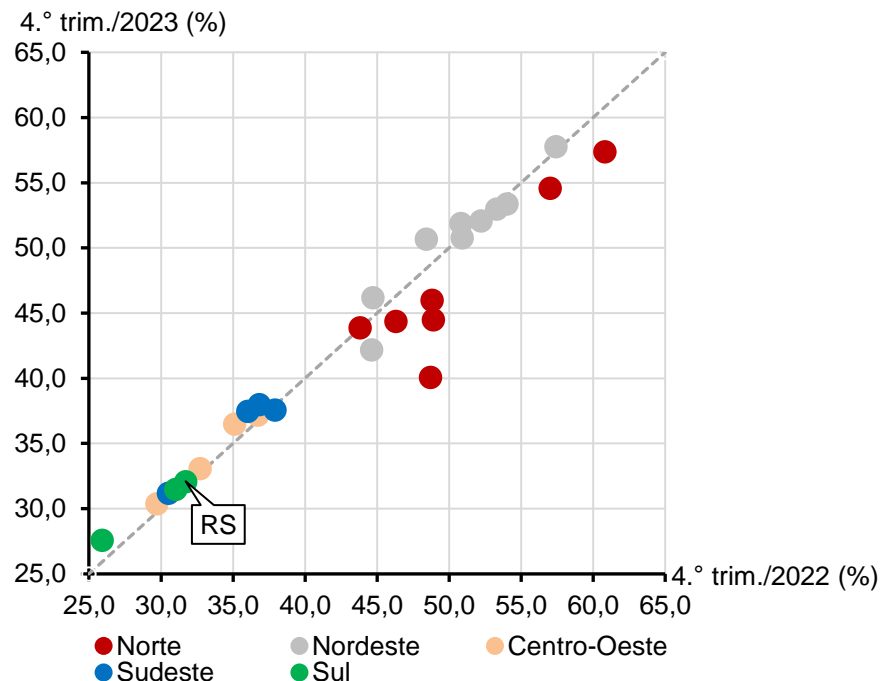
- No que diz respeito à estrutura ocupacional, a taxa de informalidade (TI), no quarto trimestre de 2023, na margem, manteve-se estável no RS, em 32,1%, assim como em SC (27,6%), no PR (31,5%), em SP (31,2%) e no âmbito do País (39,1%).
- Na referência comparativa interanual, no quarto trimestre de 2023, a TI também ficou estável no RS, no PR, em SP e no País, ao passo que, em SC, teve aumento de 1,7 ponto percentual.

Taxa de informalidade, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 4.º trim./2022 e 4º trim./2023

A evolução da posição relativa do RS diante de todas as UFs, em termos do nível da taxa de informalidade (TI), pode ser conhecida por meio das evidências expostas no gráfico ao lado.

Nesse gráfico de dispersão, a TI do quarto trimestre de 2022 é medida no eixo horizontal, e a do quarto trimestre de 2023, no eixo vertical.

De acordo com o que se pode constatar no gráfico, o RS manteve a quinta menor TI em ambos os trimestres, uma vez que há quatro pontos à esquerda e abaixo da posição do Estado, que correspondem ao PR, SP, DF e SC.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMI- NAÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)						VARIAÇÃO %	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	4.º Trim./2021	4.º Trim./2022	3.º Trim./2023	4.º Trim./2023	4.º Trim./2023 3.º Trim./2023	4.º Trim./2023 4.º Trim./2022
Brasil	38.756	34.052	38.945	38.554	39.033	39.533	(1) 1,3	(1)2,5
RS	1.936	1.633	1.874	1.889	1.842	1.911	(1) 3,8	1,2
SC	1.009	973	1.042	1.032	1.068	1.119	(1) 4,8	(1)8,4
PR	1.865	1.591	1.950	1.825	1.897	1.875	-1,2	2,7
SP	7.163	6.148	7.225	7.301	7.577	7.660	1,1	(1)4,9

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

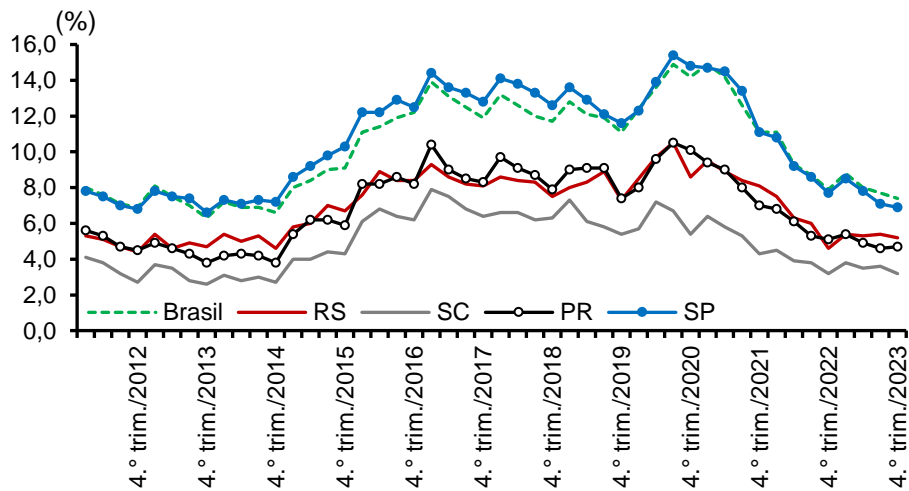
Nota: São considerados ocupados informais os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado; os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; os empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); os trabalhadores por conta própria sem CNPJ; e os trabalhadores familiares auxiliares.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de ocupados informais, no quarto trimestre de 2023, em relação ao trimestre anterior, evidenciou variação positiva de 3,8% no RS, tendo passado de 1.842 mil para 1.911 mil ocupados. Na margem, o contingente de ocupados informais também registrou variações positivas em SC (4,8%) e no País (1,3%), enquanto, no PR e em SP, ficou estável.
- Já na referência comparativa interanual, no quarto trimestre de 2023, o número absoluto de ocupados informais manteve-se estável no RS e no PR e evidenciou variações positivas em SC (8,4%), em SP (2,9%) e no País (2,5%).

Subutilização da força de trabalho

Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2023



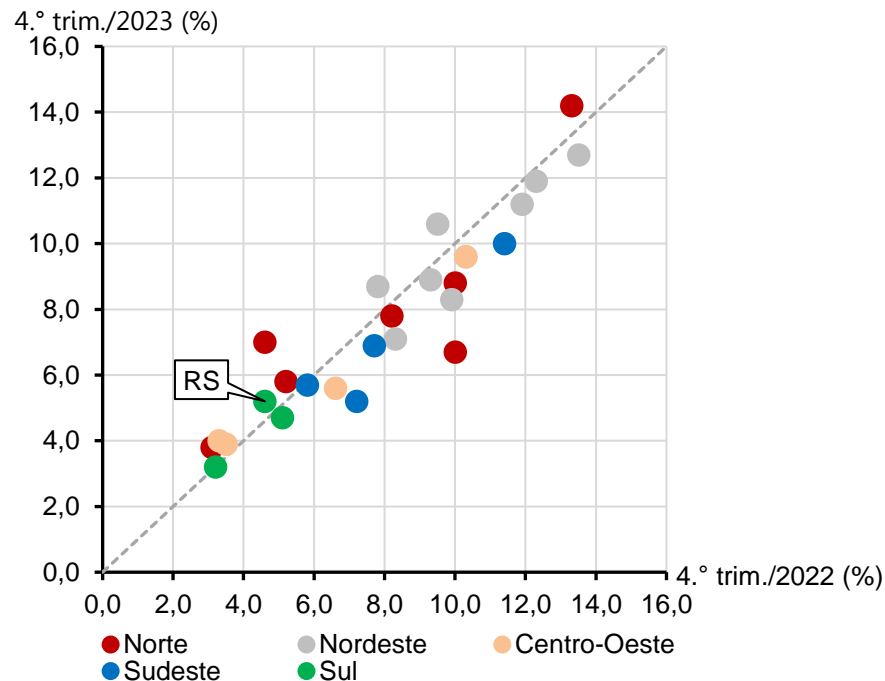
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- No quarto trimestre de 2023, a taxa de desocupação (TD), na margem, manteve-se estável no RS, situando-se em 5,2%. Nessa mesma referência comparativa, também permaneceu estável em SC (3,2%), no PR (4,7%) e em SP (6,9%), enquanto, no País, evidenciou queda de 7,7% no terceiro para 7,4% no quarto trimestre de 2023.
- Em bases interanuais, no quarto trimestre de 2023, a TD manteve-se estável no RS, em SC e no Paraná, enquanto, em SP e no plano nacional, registrou reduções de 0,8 e de 0,5 ponto percentual respectivamente.

Taxa de desocupação, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 4.º trim./2022 e 4º trim./2023

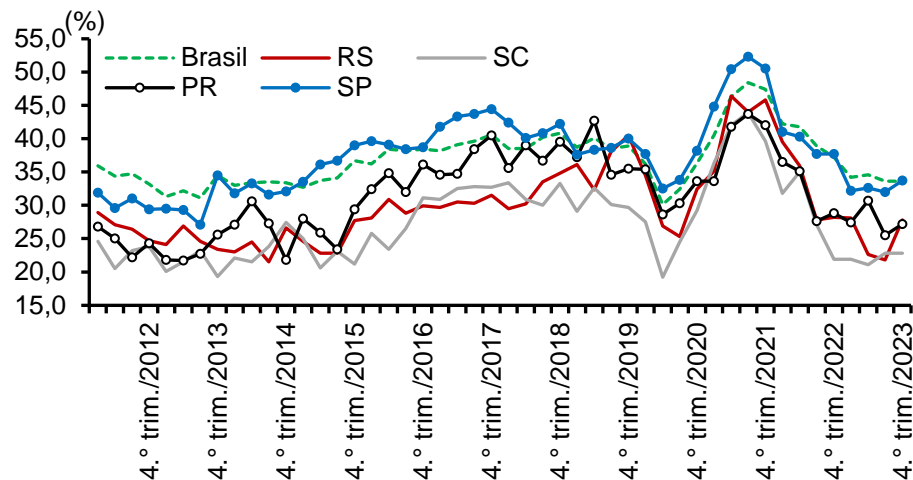
Quanto à posição relativa da taxa de desocupação (TD) do RS diante de todas as UFs, o gráfico revela que o Estado possuía, no quarto trimestre de 2022, o quinto menor nível do indicador: tendo o eixo horizontal como referência, constata-se que há quatro pontos à esquerda do ponto que representa o RS, que correspondem aos Estados de MT, MS, SC e RO.

Já no quarto trimestre de 2023, o Estado havia passado a deter a sexta menor TD, uma vez que se identificam, tendo o eixo vertical como referência no gráfico, cinco pontos abaixo da posição do RS, que correspondem a MT, MS, SC, PR e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Incidência da desocupação de longo prazo no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a, 2024c).

- No quarto trimestre de 2023, na margem, a incidência da desocupação de longo prazo (IDLP) elevou-se de 21,8% para 27,8% no Estado, de 25,5% para 27,2% no PR e de 32,0% para 33,7% em SP; em SC e no País, ficou estável em 22,8% e 33,6% respectivamente
- Quanto à comparação interanual, no quarto trimestre de 2023, a IDLP registrou queda de 0,4 ponto percentual no RS, de 1,6 ponto percentual no PR e, de forma mais expressiva, de 4,0 pontos percentuais em SP e de 3,6 pontos percentuais no País; em SC, teve variação positiva de 0,9 ponto percentual.

Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – trimestres selecionados

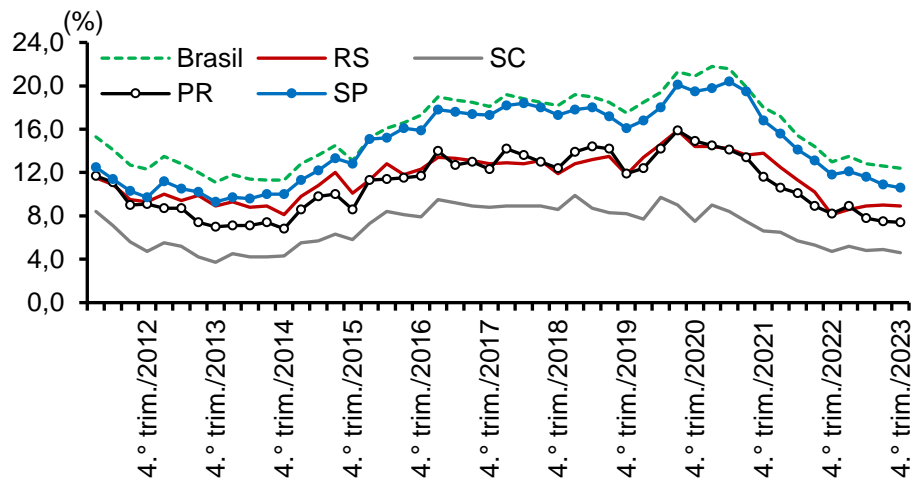
DISCRIMI- NAÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)						VARIÇÃO %	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	4.º Trim./2021	4.º Trim./2022	3.º Trim./2023	4.º Trim./2023	4.º Trim./2023 3.º Trim./2023	4.º Trim./2023 4.º Trim./2022
Brasil	11.903	14.412	12.011	8.572	8.316	8.082	(1)-2,8	(1)-5,7
RS	455	507	500	289	331	325	-1,8	12,3
SC	216	204	172	133	147	134	-8,8	0,8
PR	450	608	435	318	286	294	2,6	-7,7
SP	3.015	3.589	2.898	1.986	1.862	1.805	-3,1	(1)-9,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de desocupados no RS, no quarto trimestre de 2023, ante o trimestre anterior, permaneceu estável em 325 mil pessoas. Nessa referência comparativa, também ficou estável em SC, no PR e em SP, enquanto, no plano nacional, registrou queda de 2,8%.
- Na comparação do quarto trimestre de 2023 com o mesmo trimestre do ano anterior, o número absoluto de desocupados também permaneceu estável no RS e nos demais estados da Região Sul e, de forma distinta, teve redução de 9,1% em SP e de 5,7% no País.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

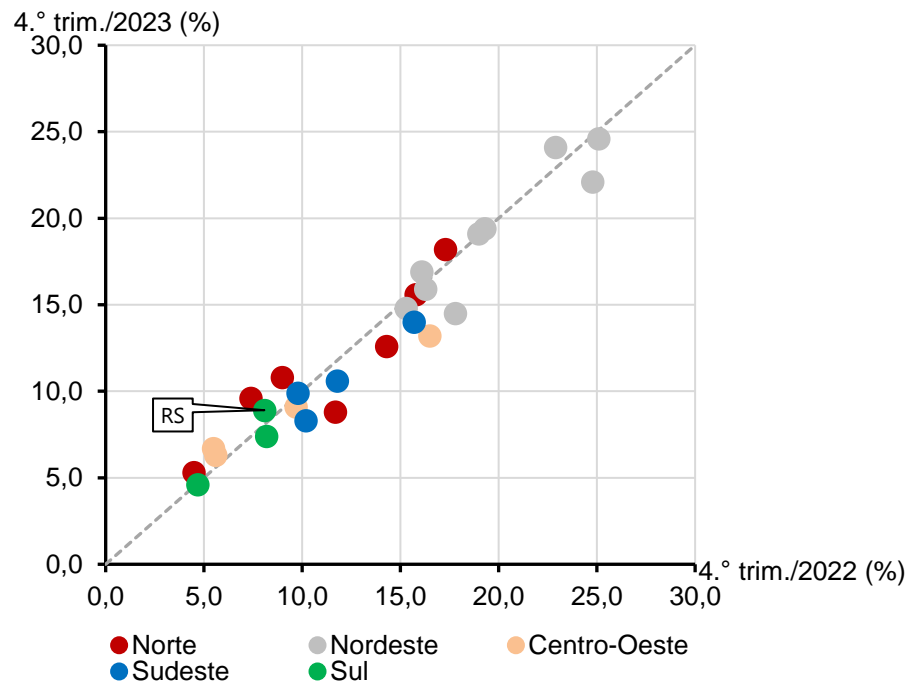
- Um indicador mais amplo de subutilização da força de trabalho, a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS), no quarto trimestre de 2023, na margem, manteve-se estável no RS, em 8,9%, assim como em SC (4,6%), no PR (7,4%), em SP (10,6%) e no País (12,4%).
- Na referência comparativa interanual, a TCDS permaneceu estável no RS e nos demais estados da Região Sul, ao passo que, em SP e no País, evidenciou reduções de 1,2 e de 0,6 ponto percentual respectivamente.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 4.º trim./2022 e 4º trim./2023

A evolução da posição relativa do RS quanto à taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS), no cotejo do quarto trimestre de 2022 com o de 2023, ante todas as UFs, pode ser conhecida por meio das evidências expostas no gráfico ao lado.

No quarto trimestre de 2022, o RS possuía a sexta menor TCDS, uma vez que, no gráfico de dispersão, há cinco pontos à esquerda da sua posição, que correspondem aos Estados de RR, MS, MT, SC e RO.

Já no quarto trimestre de 2023, o RS havia verificado uma piora relativa, pois passou a deter a oitava menor TCDS: abaixo do ponto correspondente ao Estado, situavam-se AC, ES, PR, MT, MS, RO e SC.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Soma dos contingentes de desocupados e subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMI- NAÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)						VARIAÇÃO %	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	4.º Trim./2021	4.º Trim./2022	3.º Trim./2023	4.º Trim./2023	4.º Trim./2023 3.º Trim./2023	4.º Trim./2023 4.º Trim./2022
Brasil	18.759	21.277	19.379	14.001	13.641	13.517	-1,1	(1)-3,5
RS	740	844	851	503	554	558	0,7	10,9
SC	327	283	262	192	202	194	-3,6	1,1
PR	731	903	725	506	465	465	-0,1	-8,3
SP	4.202	4.736	4.366	3.054	2.838	2.788	-1,8	(1)-8,7

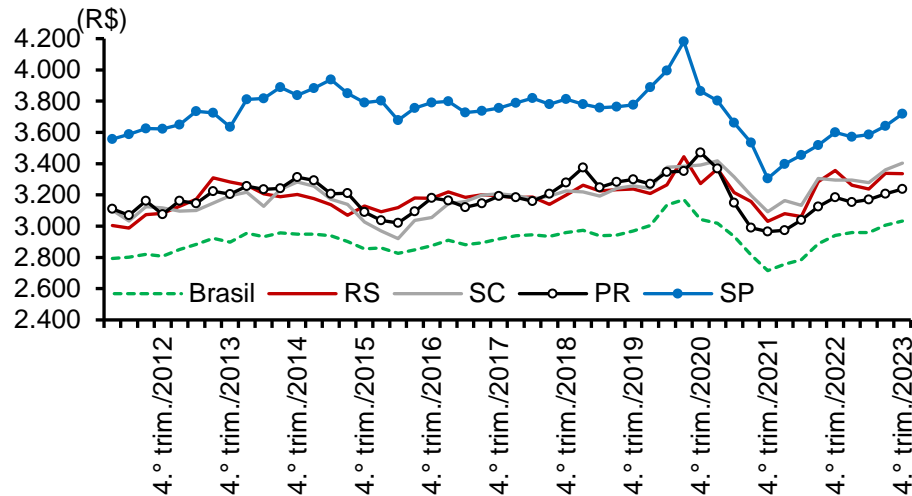
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de pessoas que é medido pela TCDS, no quarto trimestre de 2023, na margem, ficou estável no RS (558 mil pessoas), assim como em SC, no PR, em SP e no País.
- No cotejo do quarto trimestre de 2023 com o mesmo trimestre de 2022, esse contingente também se manteve estável no RS e nos demais estados da Região Sul — as suas oscilações não têm significância estatística; já em SP e no âmbito nacional, evidenciou retrações de 8,7% e 3,5% respectivamente.

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2023



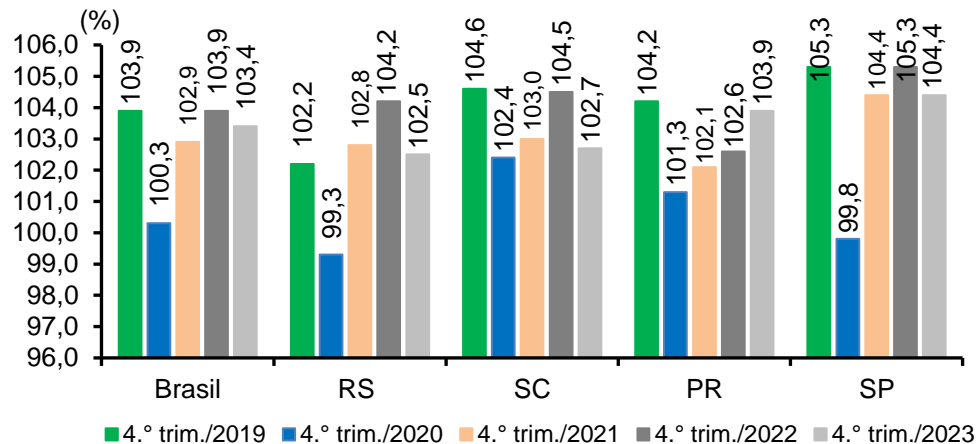
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 4.º trim./2023.

- No quarto trimestre de 2023, em relação ao trimestre anterior, o rendimento médio real habitual dos ocupados ficou estável no RS (R\$ 3.335), assim como em SC (R\$ 3.403), no PR (R\$ 3.238), em SP (R\$ 3.718) e no País (R\$ 3.032).
- Na referência comparativa interanual, no quarto trimestre de 2023, o rendimento médio real habitual também se manteve estável no RS, no PR e em SP, enquanto, em SC e no País, evidenciou variações positivas de 3,3% e de 3,1% respectivamente.

Rendimento médio real efetivo como proporção do habitual no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim. 2019-23

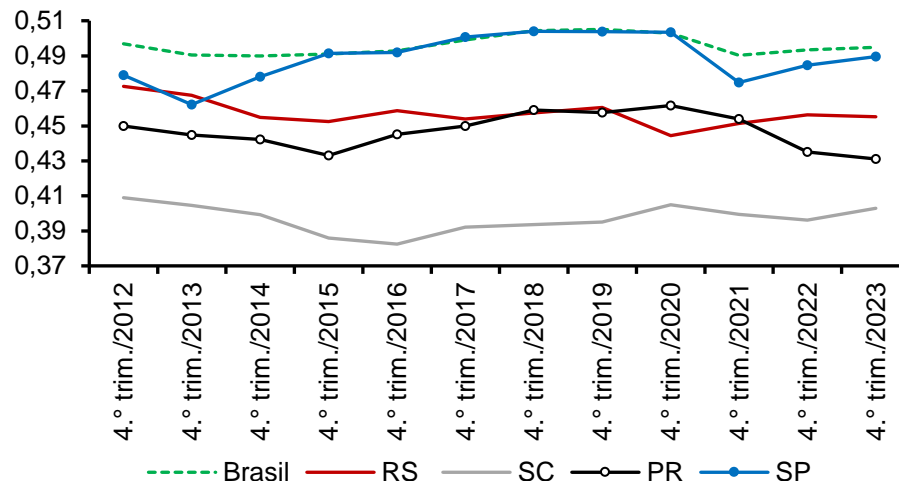


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: Rendimento médio real de todos os trabalhos dos ocupados.

- No segundo trimestre de 2020, durante o pior momento da pandemia de COVID-19 para o mercado de trabalho, o rendimento médio real efetivo como proporção do habitual sofreu uma retração bastante intensa (Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, 2021). Posteriormente, essa proporção passou por um processo de recuperação. No período recente, no quarto trimestre de 2023, o rendimento médio real efetivo como proporção do habitual situava-se em 102,5% no RS, em 102,7% em SC, em 103,9% no PR, em 104,4% em SP e em 103,4% no âmbito nacional.
- Quando se cotejam essas proporções com aquelas verificadas no quarto trimestre de 2019 — ou seja, com as de um período que é anterior à pandemia de COVID-19 —, constata-se que o RS, entre as suas referências comparativas selecionadas, era aquele que tinha o indicador sob análise, no quarto trimestre de 2023, em nível levemente superior.

Coeficiente de Gini do rendimento real do habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim. 2012-23



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Notas: 1. Elaboração própria com os microdados da pesquisa

2. Coeficiente de Gini do rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

- O coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados no RS, na comparação do quarto trimestre de 2022 com o quarto trimestre de 2023, registrou uma leve oscilação negativa (-0,2%), tendo passado de 0,4563 para 0,4552. Nessa mesma referência comparativa, apresentou redução de 0,4352 para 0,4310 no PR (-1,0%), elevações de 0,3962 para 0,4029 em SC (1,7%) e de 0,4847 para 0,4895 em SP (1,0%) e uma leve oscilação positiva, no âmbito do País (0,3%), de 0,4935 para 0,4948.
- Pode-se também constatar que RS, PR, SP e o País evidenciavam, no quarto trimestre de 2023, níveis de desigualdade dos rendimentos do trabalho — quando medidos pelo coeficiente de Gini — inferiores aos do quarto trimestre de 2019, período que antecedeu a pandemia de COVID-19.

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMI- NAÇÃO	VALOR (R\$ milhões)						VARIÇÃO %	
	4.º Trim./2019	4.º Trim./2020	4.º Trim./2021	4.º Trim./2022	3.º Trim./2023	4.º Trim./2023	4.º Trim./2023 3.º Trim./2023	4.º Trim./2023 4.º Trim./2022
	Brasil	277.373	259.187	254.518	287.198	295.574	301.602	(1)2,1
RS	18.320	16.945	16.653	19.348	18.955	19.404	2,4	0,3
SC	12.047	11.862	11.591	12.922	13.219	13.651	(1)3,3	(1)5,6
PR	18.364	18.375	16.905	18.414	18.693	19.032	1,8	3,4
SP	86.128	78.996	75.848	85.563	87.657	90.680	(1)3,4	(1)6,0

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 4.º trim./2023.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento real habitual dos ocupados no quarto trimestre de 2023, na margem, manteve-se estável no RS (R\$ 19.404 milhões) e no PR, enquanto, em SC, em SP e no País, evidenciou variações positivas de 3,3%, 3,4% e 2,1% respectivamente.
- Na comparação interanual, no quarto trimestre de 2023, o indicador sob análise também permaneceu estável no RS e no PR, ao passo que registrou variações positivas de 5,6% em SC, de 6,0% em SP e de 5,0% no plano nacional.

Considerações finais

- ❑ O comportamento de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do RS, assim como de SC e do PR, foi de arrefecimento do processo de melhora no quarto trimestre de 2023, ao passo que, em SP e no âmbito nacional, não se identificou de forma tão disseminada semelhante processo.
- ❑ Nesse sentido, a taxa de desocupação, no RS e nos demais estados da Região Sul, no quarto trimestre de 2023, em termos interanuais, manteve-se estável, sendo tal comportamento determinado pela estabilidade tanto da taxa de participação na força de trabalho quanto do nível de ocupação.

- Já em SP e no plano nacional, na mesma referência comparativa, ocorreu queda da taxa de desocupação, provocada pela elevação do nível de ocupação, uma vez que a taxa de participação na força de trabalho permaneceu estável.
- No RS, assim como em SC e no PR, a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, no quarto trimestre de 2023, também se manteve estável, enquanto, em SP e no País, em bases interanuais, o indicador evidenciou redução.

- ❑ No que diz respeito à estrutura ocupacional, a taxa de informalidade, no quarto trimestre de 2023, manteve-se estável no RS, no PR, em SP e no âmbito nacional, enquanto, em SC — em termos interanuais —, o indicador registrou aumento.
- ❑ O rendimento médio real habitual dos ocupados ficou estável no RS, no PR e em SP, no quarto trimestre de 2023, ao passo que, em SC e no País, na referência comparativa interanual, se elevou.

- ❑ O coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados, uma medida sumária de desigualdade, revelou, na comparação do quarto trimestre de 2023 com o mesmo trimestre de 2022, leve queda no RS, redução no PR, aumentos em SC e em SP e uma leve oscilação positiva no plano nacional.
- ❑ A massa de rendimento real habitual dos ocupados, por sua vez, no mesmo período, manteve-se estável no RS e no PR, enquanto, em SC, SP e no âmbito do País, registrou variações positivas.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRAGA, D.; ASSUNÇÃO, G.; HIDALGO, L. **Package PNADcIBGE**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNADcIBGE/index.html>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CARVALHO, S. Retrato dos rendimentos e horas trabalhadas durante a pandemia – resultados da PNAD Contínua do segundo trimestre de 2021. **Carta de Conjuntura**. Brasília: IPEA, n. 52, 3º trimestre, p. 1-17, 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210917_cc_52_nota_25_rendimentos_do_trabalho.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 4.º trimestre de 2021. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2022. (Nota Técnica n. 55). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-4-trim-2021-nt-dee-34.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 4.º trimestre de 2022. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023a. (Nota Técnica n. 73). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-4-trim-2022-nt-dee-72.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 3.º trimestre de 2023. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023b. (Nota Técnica n. 86). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-3-trim-2023-nt-dee-72.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024.

HOFFMANN, H.; BOTASSIO, D.; JESUS, J. **Distribuição de renda** – medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização. São Paulo: Edusp, 2019.

IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2023. Acesso em: 21 fev. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 19 fev. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 4.º trimestre de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 16 fev. 2024.

ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

LUMLEY, T. **Package survey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2023. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 3 maio 2023.

OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Ginebra: OIT, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

PESSOA, D.; DAMICO, A.; JACOB, G. **Package convey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/convey/index.html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL